



ONU - António Guterres: Quando o Protocolo Lava o Sangue

Publicado em 2026-02-12 22:42:12



BOX DE FACTOS

- Há Estados que perseguem, silenciam e esmagam o seu próprio povo.
- Nesses casos, a linguagem diplomática “normal” pode tornar-se normalização do horror.
- Protocolo sem ética pública transforma-se em maquilhagem do poder.



Quando o Protocolo Lava o Sangue

*A história julga duramente os que chamaram “cortesia”
àquilo que era cobardia.*

Há uma fronteira moral que nenhuma diplomacia deveria atravessar: a fronteira entre falar com um Estado e legitimar, pelo tom, a violência desse Estado. Quando o poder internacional oferece fórmulas calorosas a regimes que humilham o próprio povo, não está apenas a “cumprir protocolo” — está a ensinar ao mundo que o mal pode ser tratado como rotina.

A banalidade do mal não começa nas prisões. Começa nas palavras. Começa quando o sofrimento de milhares é reduzido a nota de rodapé e a linguagem oficial finge que tudo é normal, civilizado, administrável. Não é.

Diplomacia não é absolvição

Falar com todos pode ser necessário. Fechar canais nem sempre resolve conflitos. Mas há uma diferença clara entre

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ser diplomacia: torna-se liturgia burocrática de um mundo sem coluna vertebral.

A inversão perigosa

O que estamos a ver demasiadas vezes é a hierarquia invertida: primeiro a etiqueta, depois a verdade; primeiro o cargo, depois a consciência; primeiro a fotografia, depois os mortos.

E quando essa inversão se repete, instala-se o pior costume político: chamar “equilíbrio” ao silêncio e “responsabilidade” ao recuo moral.

Uma regra simples para tempos difíceis

Em qualquer comunicação oficial sobre regimes opressores, devia haver uma cláusula de humanidade: sem eufemismos, sem adereços, sem frases que possam ser lidas como aplauso. A linguagem institucional não pode ser lavanderia da violência.

Porque cada palavra pública de uma grande instituição é também um sinal para os que sofrem: “vemos-vos” ou “esquecemo-vos”. Não há terceira via.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

não fica mais estável — fica mais cínico. E o cinismo, quando entra nos palácios, acaba sempre por bater às portas das pessoas comuns.

Dar cobertura moral ao mal é participar na sua continuidade.

- Francisco Gonçalves

Francisco Gonçalves • Coautoria editorial com Augustus Veritas



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

Contactos